

CONGRESSO DE SAÚDE COLETIVA DA ABRASCO

OFICINA DE TRABALHO FNEPAS

Recife, 30 de outubro de 2009

**RELATÓRIO FINAL**

**O SUS COMO CENÁRIO DE PRÁTICAS NA FORMAÇÃO  
EM SAÚDE: DIFICULDADES E SOLUÇÕES**

*Coordenação e Relatoria:*

**Dulce Chiaverini**

Gustavo Figueiredo



*OBS.: LISTA DE CONVIDADOS PRESENTES EM ANEXO*

### **Palestrante I**

Maria Conceição de Souza Rocha  
Gestora Municipal  
Secretária Municipal de Saúde de Pirai - RJ

### **Palestrante II**

Pedro Cavalcante  
Coordenador de Internato em Saúde Comunitária  
Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

### **Palestrante III**

Felipe Ximenes  
Estudante de Medicina – Universidade Federal da Paraíba  
Coordenador Regional da Associação Brasileira de Estudantes de Medicina

## **DEBATE EM PLENÁRIA**

### **RESUMO EXECUTIVO**

- É importante a incorporação de outras profissões não específicas da área no trabalho em saúde (como o profissional de teatro, no caso de Pirai)
- Pirai é um bom exemplo de gestão bem realizada.
- O financiamento verticalizado (“em caixinhas”) dificulta as decisões dos gestores, pois inviabiliza o uso racional dos recursos.
- Com relação ao pacto de gestão dos territórios de aprendizagem, o desafio é construir a co-responsabilidade da academia e da gestão por uma mesma área.
- Os desafios não estão na universidade isoladamente, mas em suas relações com o SUS como cenário e/ou campo de práticas.
- O principal desafio em Sobral é conseguir a aceitação e despertar o interesse dos alunos pela vivência na atenção primária
- O estudante reflete o que a sociedade é e eles são imaturos para realizar as suas escolhas

- Como contextualizar ensino e cenários da atenção primária em saúde para estudantes?
- Como conciliar a assistência com a formação no caso dos preceptores em saúde da família?
- Articular os serviços de saúde e a academia, oferecendo formação à distancia utilizando meio turno por semana como um programa de educação permanente das equipes nas unidades de saúde (esta estratégia tem grande possibilidade de ser viabilizada na saúde da família).
- A articulação inter-setorial ainda é frágil dentro dos programas. Somente os profissionais da saúde não darão conta do salto qualitativo necessário ao enfrentamento e solução dos problemas de ordem social que redundam em problemas de saúde.
- Para o estabelecimento de parcerias construtivas entre as universidades e os serviços de saúde é necessário solucionar questões referentes à própria organização dos serviços de saúde, à precariedade dos vínculos trabalhistas dos profissionais de saúde e à formação dos profissionais de saúde para a instrutoria dos alunos.
- Necessidade de estabelecer, desde a graduação, espaços interprofissionais de reflexão teórica, estudo de casos clínicos e práticas de trabalho conjuntas nas unidades de saúde.
- Realizar levantamento e avaliação das experiências positivas de articulação dos serviços com a academia para identificar quais são as condições que oferecem sustentabilidade a essas experiências bem sucedidas.
- Necessidade de inversão em programas de qualificação pedagógica e didática para professores universitários.
- Existem avanços importantes em todo o país e seria um erro desconsiderar as experiências que significam um salto qualitativo relevante.
- Os movimentos multiprofissionais na área da saúde são fundamentais para alcançar avanços significativos nas mudanças que se deseja alcançar. A interdisciplinaridade nasce do trabalho coletivo, bem articulado, pactuado e planejado de forma conjunta por profissionais de saúde das diferentes áreas do conhecimento.

- Como tornar as experiências e redes locais consideradas exitosas mais visíveis a ponto de tornarem-se modelos positivos e disparadores de novos êxitos?
- Identificar ações educativas multiprofissionais que possam melhorar a resolubilidade da atenção primária.
- Um dos grandes desafios é integrar os níveis de atenção no projeto político- pedagógico das instituições de ensino
- É preciso criar na academia espaços que possibilitem a articulação inter-setorial e interdisciplinar.
- É necessário saber que profissional precisamos formar antes de construir estratégias para alcançar este objetivo.
- Como expressar as competências na realidade? Qual é a prática inovadora que redundará no desenvolvimento dessas competências?

### **PROPOSTAS APROVADAS**

- 1) Construir um mapa do conjunto de competências que os alunos devem desenvolver na atenção básica em saúde, identificando as que são comuns e podem ser trabalhadas coletivamente, numa tentativa de desenvolver as competências de uma equipe interdisciplinar qualificada para o trabalho na atenção básica.
- 2) Identificar experiências e casos exitosos de redes locais que articulam ensino e serviço para analisar as condições que sustentam essas boas práticas e criar um documento que sirva de base para o estabelecimento de parcerias locais competentes.
- 3) Desenvolver uma plataforma ( observatório / disseminação ) para dar visibilidade a propostas pedagógicas no âmbito do Sistema Único de Saúde e das Universidades.
- 4) Discutir dispositivos para a mudança nas instituições de formação com metas e diretrizes claras a serem seguidas.